

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 5

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no racionalismo cartesiano.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 5: Descartes - A ideia de Deus | Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****Objetivos:**

- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria racionalista (Descartes) enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente esta posição e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

Descartes - A ideia de Deus

“Depois disto, tendo refletido que duvidava e que, por consequência, o meu ser não era inteiramente perfeito, pois via claramente que conhecer é uma maior perfeição do que duvidar, lembrei-me de procurar de onde me teria vindo o pensamento de alguma coisa mais perfeita do que eu; e conheci, com evidência, que se devia a alguma natureza que fosse, efetivamente, mais perfeita. [...] De maneira que restava apenas que ela tivesse sido posta em mim por uma natureza que fosse verdadeiramente mais perfeita do que eu, e que até tivesse em si todas as perfeições de que eu podia ter alguma ideia, isto é, para me explicar com uma só palavra, que fosse Deus.”

René Descartes (1637). Discurso do Método. Trad. João Gama.
Lisboa: Edições 70, 2013, pp. 52-53.

A ideia de Deus em Descartes é uma **ideia inata** e **não uma ideia adventícia** ou **factícia**.

Em primeiro lugar, a ideia de Deus não pode ser uma ideia adventícia, uma vez que se trata da ideia de um ser imaterial, logo, esta não parece ser provocada por objetos materiais exteriores à mente.

Em segundo lugar, não pode ser uma ideia factícia, porque é demasiado perfeita para ser criada pela vontade e imaginação de um ser imperfeito.

A única alternativa possível era esta ideia estar no espírito do homem desde sempre, ou seja, deve ser uma ideia inata e, provavelmente, foi aqui colocada por um ser pelo menos tão perfeito quanto ela, isto é, por **Deus**.



TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “A resposta racionalista ao problema do conhecimento” e, com base na informação aqui recolhida, **elabora** no teu caderno um texto em que **expliques**:

- por que razão pensa Descartes que se tenho a ideia de “ser perfeito” é porque existe um “ser perfeito”;
- por que razão a existência de Deus nos assegura que as ideias claras e distintas são verdadeiras;
- por que razão a ideia de Deus assegura a existência das realidades sensíveis;
- de que modo a existência de Deus resolve o problema da indistinção entre sono e vigília, colocado na fase da dúvida metódica.

TAREFA 2:

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** às seguintes questões, as quais deverão ser escritas nos vossos cadernos diários da disciplina:

1. Será que um ser menos perfeito não pode dar origem a um mais perfeito? Porquê?
2. Será a existência de Deus incompatível com a existência do um Ser (Génio) Maligno? Porquê?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

Descartes acredita que a origem da minha ideia de perfeição tem de ser algo, pelo menos, tão perfeito e tão completo quanto ela.

Descartes considera, assim, que o facto de eu ter a ideia de “ser perfeito” em mim, implica que existe um ser tão perfeito e tão completo quanto ela.

Uma vez que Deus existe e não é enganador, porque é perfeito, não nos iria criar de forma a sermos induzidos em erro, quando usamos corretamente as capacidades (racionais) que este nos deu, isto é, quando concebemos algo de forma clara e distinta. Por outras palavras, se Deus existe e não é enganador, não nos iria dotar de sentidos que nos induzem sistematicamente em erro, representando coisas materiais que, na verdade, nem sequer existem.

A perfeição divina é compatível com o facto de os sentidos, por vezes, nos induzirem em erro, pois Deus, na sua suma bondade, atribuiu-nos uma vontade livre, ou livre arbítrio, o que implica a possibilidade de fazer boas e más escolhas.

Descartes considera, ainda, que aquilo que concebemos de forma absolutamente clara e distinta é verdadeiro, independentemente de estarmos a dormir ou acordados, uma vez que Deus criou o mundo de uma forma ordenada.

Caso algum acontecimento nos pareça escapar a essa organização, o mais provável é estarmos apenas a sonhar.

TAREFA 2

1 - Opção A: Sim, um ser menos perfeito pode dar origem a um ser mais perfeito. Isto pode ocorrer por combinação (coisas mais simples combinam-se, de forma a produzir coisas mais complexas), mas também por evolução ou por seleção natural. Está provado que organismos unicelulares evoluíram, de forma a dar origem a uma enorme variedade e complexidade de espécies.

Opção B: Não, um ser menos perfeito não pode dar origem a um ser mais perfeito. Tendo como exemplo o “nada” que não pode dar origem a “algo”, uma coisa menos completa não pode dar origem a algo mais completo, pois não pode dar aquilo que lhe falta.

2 - Opção A: Sim, na medida em que Deus é sumamente bom e não permite que estejamos reféns de uma tal criatura. Devemos presumir que um Deus sumamente bom nos criaria de forma a poder conhecer a verdade, mesmo que um ser mais inteligente nos quisesse afastar dela.

Opção B: Não, pois, a exemplo do livre arbítrio humano que explica alguns dos males que existem no mundo, também podemos imaginar Deus a atribuir livre-arbítrio a outros seres sobrenaturais e incrivelmente poderosos, de tal forma que um desses seres poderia usar esse poder para nos enganar.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- de entre as ideias inatas, Descartes destaca a ideia de Deus ou de “ser perfeito”?
- Deus garante que podemos confiar nas nossas ideias claras e distintas (inatas) atuais e passadas, bem como nos nossos raciocínios apoiados em premissas com essas características?
- a partir daí, Descartes pode reconstruir com segurança o edifício do conhecimento?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaula sobre a Epistemologia, na qual é explicada esta temática:

[O fundacionalismo de Descartes II:
do "eu" confinado à redescoberta do mundo exterior](#)

